

# 30



## Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

**Data:** 15 a 17  
maio  
2019

# Anais

Promoção



## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

## ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: COMO OS TRABALHADORES EXPERIMENTAM ESSA SITUAÇÃO

Miriam Neis, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Cristianne Maria Famer Rocha  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A Enfermagem Pediátrica desperta sentimentos de espanto em pessoas não familiarizadas com este meio porque, de fato, o sofrimento, a doença e a morte infantil suscitam muita comoção na população em geral. Mas existem pessoas dotadas com capacidade de trabalhar neste cenário doloroso, sem prejuízo da própria saúde física e mental, mobilizando em si forças capazes de neutralizar ou transcender o sofrimento, de forma a transformá-lo em ações de cuidado que englobam não somente a criança, mas também sua família. No entanto, quando o desfecho é desfavorável e evolui para a situação de esgotamento terapêutico, como esses profissionais sentem e lidam com a adoção de cuidados paliativos? **Objetivo:** Identificar os sentimentos gerados nos trabalhadores de Enfermagem ao receberem a comunicação a respeito da adoção de cuidados paliativos em pacientes pediátricos sob sua responsabilidade. **Método:** Estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa, que analisou, através de entrevistas com trabalhadores de Enfermagem, os sentimentos gerados neles a partir da adoção de cuidados paliativos em pacientes que estavam sob sua responsabilidade na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os dados foram analisados com a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2004). Esta pesquisa contou com aprovação do Comitê de Ética do HCPA. **Resultados:** Foram evidenciadas quatro categorias a partir das unidades de significado: Tranquilidade mesmo com pesar, Empatia, Mobilizando o melhor de si e Discordância. A tranquilidade advém da percepção do sofrimento já intenso da criança e da família. Os trabalhadores de Enfermagem percebem, na adoção de Cuidados Paliativos, a principal forma de aliviar esse sofrimento e, por isso mesmo, concordam com a sua instalação. Outro elemento gerador dessa tranquilidade é a convicção de que a decisão respeitou a opinião da família e dos demais membros da equipe. A partir da tranquilidade e diante do sofrimento dos familiares a respeito da possível morte da criança, o sentimento que toma forma nos trabalhadores de Enfermagem é a empatia, no sentido de colocar-se no lugar daquela família, mesmo sem nunca ter vivenciado experiência semelhante, e identificar quais sentimentos e necessidades estão presentes neles, para dar forma a um cuidado com doses extra de desvelo e atenção, dando origem à terceira categoria elencada, que é Mobilizando o melhor de si. O sentimento de Discordância apareceu somente em um dos casos analisados, e está relacionado à falta de oportunidade sentida pelo profissional para que a família e o restante da equipe expressassem sua opinião em relação à situação da criança. **Considerações finais:** Percebe-se nos sentimentos desvelados pelos trabalhadores de enfermagem uma boa percepção e compreensão dos conceitos e princípios dos cuidados paliativos, capaz de proporcionar um atendimento ético e humanizado nessa situação tão dolorosa para as famílias.

**Descritores:** Enfermagem Pediátrica; Cuidados Paliativos; Emoções.

### Referências

- ARBABI, M., ROOZDAR A., TAHER, M., et al. How to break bad news: physician's and nurses's attitudes. *Iranian Journal of Psychiatry*, vol. 5, n.4, 2010, p. 128-133.
- BARDIN L. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70; 2004.
- CLARKE, D.; CONNAUGHTY, S.; COOK, K. et al. Caring for dying children: nurses' experiences. *Pediatric Nursing*, vol. 22, n.6, 1996, p. 500-507.